

**OS BOTICÁRIOS DAS FREGUESIAS DA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO
(1845 – 1885)**

Ticianá Santa Rita¹

Este trabalho faz parte da minha tese de doutorado que está fase inicial e, pretende analisar a inserção política de boticários e farmacêuticos nas Freguesias da Província do Rio de Janeiro, na última metade do século XIX. Para isso, estamos utilizando o Almanak Laemmert para o levantamento inicial dos boticários/farmacêuticos presentes nas diversas Freguesias. Porém, estamos utilizando as informações enviadas por essas localidades ao dito Almanak, não nos interessando neste momento, as propagandas existentes nesta publicação realizadas por boticários/farmacêuticos. Procuramos entender a inserção destes agentes ligados às artes de curar no universo político das localidades em que estavam inseridos, buscando identificar e analisar suas redes de sociabilidade e seu capital social, levando em consideração a história do grupo familiar e as práticas políticas e farmacêuticas desenvolvidas. Nossos dados preliminares apontam que muitos boticários atuantes nas Freguesias da Província do Rio de Janeiro, além de atuarem como agentes ligados à arte de curar nestas localidades ocupavam cargos políticos como, juiz de paz, delegados, subdelegados, vereadores, suplentes de vereadores e, onde existia a Santa Casa de Misericórdia, estes agentes pertenciam a esta instituição, ocupando cargos como provedor, mordomo, procurador e também boticário responsável pela botica. Entre estes personagens, podemos destacar os boticários João Damasceno da Costa, provedor da Santa Casa de Misericórdia de Resende nos anos de 1846 e 1847; Manoel José Gomes Pereira Macedo vereador, substituto de juiz de paz e delegado em Cabo Frio entre 1848 à 1850, além de ser Cavaleiro da Ordem da Rosa outros, foram boticários pagos pelas Câmaras Municipais para fornecimento de medicamentos a população carente como o caso de José Manoel de Santa Rita, Manoel Rodrigues Fernandes e José Ferreira da Silva Campos, em Capivary, atual município de Silva Jardim, em 1858. Ressaltamos que este trabalho está em fase inicial e que fizemos o levantamento até o ano de 1860, faltando ainda os anos até 1885 e que muitas

¹ Doutoranda em História das Ciências e da Saúde pela Casa de Oswaldo Cruz – COC/Fiocruz (ticianasantarita@gmail.com).

ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019

informações ainda serão inseridas e análises serão necessárias, para melhor entendimento do tema com o cruzamento das informações contidas no AlmanakLaemmert com Jornais da época (1850 – 1885): como Jornal do Brasil, O Fluminense, Jornal do Commercio, Diário do Rio de Janeiro, entre outros; com documentos do Acervo Judiciário e da Biblioteca Nacional.